

PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS ATIVAS E INVESTIGAÇÕES COM A ÁGUA

Talita Mathies Krieck¹
Elizete de Lourdes Mattos²
Cyntia Bailer³

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, sendo caracterizada como um período especialmente propício ao desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e biológicas. Nesse contexto, objetiva-se proporcionar experiências diversificadas e especialmente lúdicas, que permitam à criança conhecer, explorar e desenvolver tais habilidades. A presente comunicação apresenta um estudo que investigou a integração de práticas de metodologias ativas na Educação Infantil, realizada em uma escola privada do município de Blumenau/SC. Neste relato de experiência, exploramos o elemento água, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sensoriais das crianças, utilizando a rotação por estações, uma metodologia ativa, utilizada para potencializar o desenvolvimento das crianças. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com intervenção pedagógica, utilizando-se o método de pesquisa-ação participativa. A investigação fundamenta-se na revisão de literatura de obras específicas, abordando o tema e trazendo concepções teóricas pertinentes. Os resultados indicam que é possível desenvolver práticas baseadas em metodologias ativas no contexto da Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das crianças como um todo, além de proporcionar práticas ativas, colocando a criança como centro do processo do seu aprendizado, tendo o professor como mediador do processo. Essa metodologia coloca a criança como protagonista do processo de aprendizagem, respeitando sua individualidade e se caracterizam pela ludicidade, aliada à mediação intencional do professor.

Palavras-chave: Metodologias Ativas 1. Educação Infantil 2. Rotação por Estações 3.

ABSTRACT

Early Childhood Education constitutes the first stage of Basic Education, characterized as a particularly favorable period for the development of various cognitive, emotional, social, and biological skills. In this context, the objective is to provide diverse and especially playful experiences that allow children to learn about, explore, and develop these skills. This

¹ Professora na Educação Básica, Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC, tmathies@furb.br, bolsista da CAPES;

² Professora na Educação Básica, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC, doutoranda em Educação pelo PPGE-FURB, elmattos@furb.br, bolsista da CAPES;

³ Professora orientadora, Doutora em Estudos da Linguagem, Professora no Departamento de Letras e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC, cbailer@furb.br.

communication presents a study that investigated the integration of active learning methodologies in Early Childhood Education, conducted in a private school in the municipality of Blumenau/SC, Brazil. In this experience report, we explored the element water, promoting the development of children's cognitive and sensory skills using station rotation, an active methodology used to enhance children's development. To this end, a qualitative approach was adopted, with pedagogical intervention, using the participatory action research method. The investigation is based on a literature review of specific works addressing the topic and presenting relevant theoretical concepts. The results indicate that it is possible to develop practices based on active methodologies in the context of Early Childhood Education, contributing significantly to the overall development of children, in addition to providing active practices that place the child at the center of their learning process, with the teacher acting as a mediator. This methodology positions the child as the protagonist of the learning process, respecting their individuality, and is characterized by playfulness combined with the intentional mediation of the teacher.

Keywords: Active Methodologies 1. Early Childhood Education 2. Station Rotation 3.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, que se articulam nas experiências vivenciadas neste período. Para Rinaldi (2020), a aprendizagem é um processo construído por meio das relações e das experiências das crianças em contextos significativos. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos mais diversos conhecimentos, considerando que a criança aprende a partir de suas vivências e experiências. Assim, a integração de práticas fundamentadas em metodologias ativas revela-se essencial.

As metodologias ativas envolvem propostas, especialmente de caráter lúdico, que favorecem a participação efetiva da criança no processo de aprendizagem (Moran, 2018), tendo o professor como mediador. Nesse contexto, os objetivos específicos deste relato de experiência foram: reconhecer as sensações do corpo em momentos de brincadeira com a água, identificar a importância desse elemento da natureza e levantar hipóteses a partir das experiências vivenciadas.

Este estudo apresenta uma pesquisa que investigou a integração de práticas de metodologias ativas na Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos, em uma escola privada localizada em Blumenau/SC. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com intervenção pedagógica, que utilizou o método de pesquisa-ação participativa, considerando que uma das autoras atuou como professora-pesquisadora no contexto investigado.

Para a fundamentação das práticas, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com base em obras que destacam a relevância do papel do professor como mediador no processo de aprendizagem sistematizada. A metodologia adotada buscou reconhecer, analisar e articular os fundamentos teóricos às experiências práticas, favorecendo uma compreensão mais ampla acerca do tema e das atividades desenvolvidas com o grupo de crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, atendendo bebês e crianças desde os primeiros meses de vida. Nessa etapa, as crianças são organizadas por faixas etárias, o que possibilita atender de forma mais adequada às suas necessidades e interesses específicos (Brasil, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a pré-escola, destinada a crianças de 4 a 5 anos e 11 meses (no início do ano letivo), é obrigatória, sendo exigida a frequência regular. Destaca-se, ainda, que a Educação Infantil é uma fase essencial, uma vez que reconhece a criança como sujeito de direitos à aprendizagem (Brasil, 2018).

Cada criança é única e vivencia experiências diversas desde o período intrauterino, as quais influenciam diretamente seu desenvolvimento cognitivo, biológico e social (Amaral; Guerra, 2022). Além disso, o contexto de vida e as vivências individuais contribuem para a formação dos conhecimentos prévios, que servem como base para novas aprendizagens e para as conexões que a criança estabelece ao longo de seu desenvolvimento (Tokuhami-Espinosa, 2021).

Nesse sentido, o ambiente em que a criança está inserida desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem. Segundo Amaral e Guerra (2022), a qualidade das relações sociais, dos estímulos recebidos e das experiências vivenciadas é determinante para a construção de novas representações mentais e para o registro na memória. O córtex pré-frontal amadurece de forma gradual, exigindo que os estímulos adequados sejam ainda mais importantes. Assim, cabe ao professor reconhecer os conhecimentos prévios das crianças, valorizando sua participação e garantindo espaços de escuta, expressão e protagonismo.

Sob a perspectiva da neurociência na educação, Amaral e Guerra (2022) destacam que o aprendizado é potencializado quando os alunos se sentem bem, pois isso favorece a atenção, a criação de vínculos e a construção de conexões significativas. Dessa forma, as propostas pedagógicas devem buscar tornar o conhecimento significativo, relacionando-o aos saberes prévios das crianças, de maneira estimulante e prazerosa.

Rinaldi (2020) também contribui para essa reflexão ao abordar os processos pelos quais as crianças constroem o conhecimento, enfatizando sua capacidade de refletir sobre o

próprio processo de aprendizagem. Em consonância com essa perspectiva, os princípios da neurociência pressupõem um estudante ativo e protagonista. Assim, nas propostas pedagógicas, é fundamental promover a participação ativa das crianças, incentivando a formulação de hipóteses, a experimentação e a investigação. Nesse contexto, a mediação do professor é essencial para ampliar os conhecimentos e favorecer a reflexão sobre os conceitos explorados.

Metodologias ativas: práticas pedagógicas para o contexto educativo

As metodologias ativas são práticas ou alternativas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e se baseiam em estratégias que os desafiam a pensar, resolver problemas e refletir sobre sua própria aprendizagem (Moran, 2018). Tais estratégias, quando aplicadas na Educação Infantil envolvendo temáticas exploradas com a turma, respeitam o desenvolvimento da criança, fortalecem sua autonomia, criatividade e capacidade de comunicação.

Nas práticas envolvendo metodologias ativas, o papel do professor é mediar o percurso educativo. Assim, ao refletir sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, a criança levanta hipóteses, resolve situações-problemas e conecta saberes (Moran, 2018). Dessa forma, durante as práticas de metodologias ativas, é necessário que os professores realizem mediações para que as crianças reflitam e construam conhecimentos.

Há diversas práticas que podemos considerar como metodologias ativas, mas aqui nos ateremos à rotação por estações, uma estratégia que também contribui para a socialização das crianças. Organizadas conforme um cronograma elaborado pelo professor, as rotações por estações permitem abordar conteúdos variados, que geralmente acontecem em grupos. Embora cada estação funcione de forma independente, todas se conectam a um tema ou objetivo comum (Oliveira; Pesce, 2018). Conforme explicam Gonçalves e Soares (2020, p. 112), “A quantidade de estações de trabalho é determinada pela quantidade de alunos que compõem a turma e o tempo disponível por aula, garantindo, assim, que todos tenham possibilidade de transitar por todas as atividades propostas pelo professor”.

Nas propostas de exploração nas rotações, podemos propor atividades de aprendizagem baseadas na investigação, que estimulam a curiosidade natural das crianças. De acordo com Moran (2018), aprendemos mais profundamente quando investigamos, experimentamos e construímos conhecimento a partir de situações reais, transformando a sala de aula em um laboratório de descobertas e vivências significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias ativas como possibilidades lúdicas podem ser adequadas para envolver temáticas no dia a dia das crianças, pois são estratégias que promovem o interesse das crianças por meio da ludicidade. Em práticas pedagógicas observadas com crianças de 4 e 5 anos, diversas propostas podem ser consideradas metodologias ativas.

Em uma estação de rotação específica sobre a água, organizou-se uma sequência de atividades lúdicas e investigativas para explorar suas propriedades, integrando brincadeiras ao ar livre com mediações que estimulam hipóteses das crianças.

A proposta inicia com uma roda de conversa, na qual se explica que será explorado um elemento da natureza. Para despertar a curiosidade, são apresentadas pistas: utiliza-se esse elemento diariamente para tomar banho e escovar os dentes; ele é geralmente encontrado na forma líquida; e é essencial para a saúde e hidratação. Em seguida, as crianças são conduzidas a um ambiente externo, onde se organizam cinco estações de aprendizagem. Explica-se as propostas de cada estação, com rodízio em grupos, garantindo passagem por todas as estações.

- Na estação **‘Banho nas bonecas’**, disponibiliza-se uma bacia com água, bonecas e panos, permitindo que as crianças brinquem de dar banho, incluindo a ação de pendurar as peças molhadas em um varal, ampliando a experiência simbólica do gesto cotidiano.
- Na estação **‘Pintura com água’**, utilizam-se pincéis para pintar superfícies com água, observando o desaparecimento dos desenhos na medida em que a água evapora, promovendo a reflexão sobre o fenômeno por meio da mediação.
- Na terceira estação **‘Prendedores de roupa’**, disponibilizam-se prendedores para retirar tampinhas de plástico da água, explorando propriedades dos objetos, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina.
- A estação **‘Água misteriosa’** consistiu em uma proposta sensorial, com a mistura de água, corante e amido de milho. Objetos foram escondidos dentro da bacia com tais elementos para que as crianças explorassem a textura e os encontrassem por meio do tato.
- Na estação **‘Boia ou afunda’**, as crianças foram convidadas a experienciar se os objetos afundam ou flutuam, colocando vários objetos sobre a água. Nesse momento, foram incentivadas a levantar hipóteses, testá-las e formular conclusões.

Para a realização da atividade, a turma foi dividida em grupos, com tempo previamente estipulado para a permanência em cada estação, garantindo que todas as crianças participassem de todas as propostas.

Essas propostas podem ser utilizadas de forma contextualizada com as temáticas trabalhadas, sendo envolvida com um tema ou projeto explorado pela turma. Outro aspecto relevante ao realizar práticas com metodologias ativas envolve a postura do professor enquanto

mediador do processo educativo. Em cada proposta, o professor deve realizar mediações constantes, questionando e possibilitando que a experiência da criança seja significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança na Educação Infantil encontra-se em pleno processo de desenvolvimento, o que torna fundamental que o trabalho pedagógico contemple propostas que articulem o brincar às mais diversas formas de conhecimento, incluindo as ciências naturais.

Nesse contexto, as metodologias ativas, como a rotação por estações, revelam-se estratégias viáveis e eficazes para promover a construção do conhecimento sobre a água, por meio de experiências que tornam esse aprendizado mais significativo. Ao colocar a criança como protagonista do processo de aprendizagem, essa abordagem considera suas experiências prévias e sua curiosidade natural, favorecendo o engajamento, sem desconsiderar a importância da mediação do professor.

Os resultados apontam que, quando bem planejadas e mediadas por docentes atentos às necessidades da turma, tais práticas ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem a relação entre o brincar e o aprender. Assim, investir em metodologias ativas na Educação Infantil implica afirmar uma concepção de infância que valoriza o protagonismo, a diversidade de formas de aprendizagem e as experiências, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas nessa etapa essencial do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília, DF: SESI/DN, 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/10/neurociencia-e-educacao-olhando-para-o-futuro-da-aprendizagem/>. Acesso em: 15 abr 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GONÇALVES, Carolina Bento Pereira; SOARES, Gisele Lângaro. Prática interdisciplinar sobre alimentação utilizando a metodologia de Rotação por Estações na educação infantil. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, v.19, ed. esp., e 10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/43399>. Acesso em: 15 abr 2026.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Maria Izabel; PESCE, Lucila. Emprego do modelo rotação por estação para o ensino de língua portuguesa. **Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 103-118, jul-dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/49384/32315>. Acesso em: 15 abr 2026.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracy. **Bringing the neuroscience of learning to online teaching: an educator's handbook**. New York: Teachers College Press, 2021.